

PUBLICAÇÃO DA INSPECTORIA GERAL DO ENSINO



Instrucções aos

PROFESSORES PUBLICOS

— DO —

ESTADO DO PARANÁ

LIVRARIA ECONOMICA

Rua 15 de Novembro, 53

CURITIBA

1921



Instrucção Publica

do

Estado do Paraná

57.
Antônio Franco

Set. 1888.



INSTRUÇÃO PUBLICA DO PARANÁ

Snr. Professor

A Inspectoria Geral do Ensino, com o intuito de regularizar a administração dos trabalhos e melhorar, tanto quanto possível, a parte technica, vem por meio desta prestar-vos todos os esclarecimentos que julga indispensaveis afim de saberdes como vos deveis conduzir no desempenho do vosso cargo.

O interesse maximo da actual superintendencia do ensino está na lueta contra o analphabetismo de modo a reduzir-se, com brevidade, o espantoso numero de creanças que não sabem ler, escrever e contar e que, sem as luzes da escola, crescerão cegunhas, privadas de conviver na communhão dos que usufruem os deliciosos fructos do saber. O homem analphabeto é um verdadeiro infeliz porque, não sabendo distinguir os seus direitos e deveres, incorre, nas mais das vezes, em faltas gravissimas deydo á ignorancia. Quasi sempre é um irresponsavel porque a sua comprehensão, limitada exclusivamente ao uzo da simples razão, não dispõe dos conhecimentos que facilitam o raciocínio para a marcha do caminho da verdade.

O homem que se nos atigura um perverso ou mesmo um criminoso poderá com o auxilio precioso da instrução tornar-se um ente util ao seu seme-

lhante, porque as boas leituras adoçam o coração e fortificam a vontade. Permanecendo, porem, na ignorancia, embora tenha a visao do bem, inflingirá os bons principios e desse modo jamals cumprirá a grande missão que cabe a todos nós perante Deus e perante os nossos semelhantes.

Do norte ao sul: do paiz a estatística do analfabetismo causa pavor.

Somos na verdade uma nação grande, com cerca de trinta milhões de habitantes. Infelizmente, porem, desses trinta milhões, menos de um terço sabe ler. Desconhecendo a leitura, a escripta e o calculo, essa grande maioria ignora até a propria Patria, porque não é capaz de conhecel-a e muito menos de comprehendel-a

O homem analfabeto é, alem de tudo, uma força de resultados quasi nullos, incapaz de lutar contra o melo e, portanto, de vencer para produzir.

Todo homem instruido produz sem grande esforço e em proporção vantajosa. Não conseguiremos, pois, produzir tanto quanto a riqueza do nosso solo nos permite, emquanto permanecermos neste estado lamentavel de analfabetismo. Sendo o Brasil um paiz rico, o seu povo, coitado, é muito pobre porque não sabe aproveitar as riquezas incalculaveis que possui. Guerrear, pois, o analfabetismo, é cooperar para a felicidade da Nação. E nenhuma luta é mais efficaz e gloriosa do que essa porque visa todos os brasileiros, sem distincção de classe, para que, unidos por um mesmo ideal, lutem pela grandeza e cohesão do Brasil.

O lemma, pois, de toda a escola, seja da cidade ou da aldeia, deve ser a cartilha, a escripta e os numeros. O principal cuidado do professor consistirá em cuidar com especial dedicacão das creanças que não sabem ler. Ellas constituirão, dóra avante, uma classe distincta para a qual não negaremos

a nossa dedicacão, o nosso esforço, o nosso sacrificio até. Com ella gastaremos o melhor do nosso tempo, por ella daremos as nossas melhores energias. Cada turma alphanbetizada será, srs. professores, uma corôa de louros para a vossa frente, um galardão para a vossa consciencia, uma conquista das mais preciosas para a nossa patria.

Cada qual deve ter em mira salientar-se nesta nove cruzada. Quem, se deixar vencer é covarde e indigno. Quem, ao contrario, andar na dianteira, conduzirá consigo a honra que nobilita.

Ensinae pois, a ler, a escrever, e a contar, sem vos esquecerdes que, durante o horario escolar, para amenizar e completar o ensino, deveis leccionar a Historia, a Geographia Patria e todos os conhecimentos que visam preservar a saúde contra as doenças, ou aconselhar a cura dos males que nos affligem.

A Geographia e a Historia proporcionarão á infancia os melos indispensaveis para conhecer, comprehender e amar o Brasil de hontem, de hoje e de amanha.

Por outro lado, os vossos conselhos e os vossos exemplos imprimirão á alma virgem da creança o sopro que perfuma os coraçoes para o bem e que enriquece a alma de virtudes. Todo o esforço nesse sentido é de resultados magnificos, pois completa a alphabetização.

Nem todos os professores tem predilecção pelo ensino dos analfabetos. Ensinar a ler, escrever e contar é tão facil, porem, pelos methodos modernos, que a ninguem mais é dado apresentar desculpas. Todos, todos, sem excepção, podem e devem alphabetizar, preferindo sempre, em sua escola, receber meninos analfabetos para dal-os promptos no decorrer do anno lectivo. Os nossos trabalhos de inspecção, do principio ao fim do anno, visarão sempre este ponto que julgamos capital e que é uma questão de honra para o Brasil.

Adopção de Livros

Os livros que figuram na lista junto devem ser os adoptados. A uniformidade dos livros facilita o trabalho do professor e regulariza melhor o ensino.

Distribuição dos Trabalhos

E' indispensavel que se distribua o trabalho diario de accordo com o numero e cathegoria das aulas. O primeiro periodo deve ser bem aproveitado nas lições que demandam maior esforço. O segundo periodo, em geral, não rende tanto porque a creança depois de 2 ou 3 horas de aula sente-se cansada. As aulas de Calligraphia, Desenho, Sciencias Naturaes, Geographia e Historia, podem ficar para o segundo periodo e devem ser dadas em conjuncto, tanto para os atrasados como para os adiantados.

No primeiro periodo, pois, devemos ensinar a ler e a contar principalmente. O horario que acompanha estas instrucções pode ser modificado pelo professor, como julgar mais conveniente. As escolas que tiverem mais de 40 alumnos presentes podem dispensar uma turma mais cedo, com a qual o professor já tenha trabalhado. Desse modo ficará habilitado a cuidar melhor da outra turma, com vantagem para o seu trabalho e disciplina da classe.

Da sala de Aula

A sala de aula influe muito no animo dos alumnos. Quanto mais limpa e arejada fór tanto mais concorrerá para despertar boa vontade para o trabalho. Uma sala de aula deve causar agradável impressão pela alvura de suas paredes, pela limpeza de seu assoalho, vidros, portas, etc., e pela ordem do seu mobiliario.

A toilette do professor tambem inflúe. Lembrem-nos de que a escola é um lugar distincto e a lição é um acto solenne. A meza de trabalhos o

professor, embora tosca, comporta um ramalhete de flores. Ficam muito bem esses enfeites num recinto occupado por essas outras flôrinhãs dos nossos desejos e cuidados.

Do asseio dos alumnos

O professor zelará do asseio de seus alumnos. Não lhe será difficil conseguir que todos compareçam limpinhos ás aulas. Usando boas maneltras, sem offender susceptibilidades naturaes, conseguirá implantar esse excellente habito.

Da Disciplina Escolar

Exija o professor ordem na sua escola, sem necessidade de impor essa ordem pelo terror e não se esqueça de que a creança, quando trabalha, comporta-se geralmente bem.

Dê, pois, trabalho, mas trabalho que agrade aos seus alumnos e pôde ficar certo que conseguirá optima disciplina.

Todas as vezes que estiver em presença de um caso anormal procure conservar calma. Não se afflija e muito menos se zangue.

Lembre-se que seus alumnos são seus filhos espirituaes e, por tanto, precisam mais dos seus conselhos do que dos seus castigos. Quem sabe perdoar conquista um amigo. Quem castiga adquire forçosamente um inimigo. Que seus alumnos sejam pois seus amigos.

Seja carinhoso para ser bondoso.

Seja justo para não provocar revolta.

Seja previdente para não passar dissabores. Esteja sempre á frente de seus alumnos. Não os deixe de vista por um instante. Na sua ausencia pôde vir o lóbo que compromette a integridade do rebonho.

Veja em seus discipulos um pobre que pede a esmola da instrucção. Que essa esmola seja dada do fundo do coração.

Dos Paes dos Alumnos

Queixam-se muitos professores do pouco caso dos paes pela educação de seus filhos.

Volvamos á pagina primeira para lermos de novo o que ficou escripto. O analfabeto ignora os seus direitos e os seus deveres. Muitos paes não sabem, pois, pesar a responsabilidade da educação de seus filhos. São irresponsaveis porque não conhecem o damno que com isso causam.

Que nos resta fazer diante dessa dificuldade?

Catechisar os paes. O professor da roça tem de instruir tambem os paes para tirar da ignorancia os seus filhos. Dahi se conclue que a acção do professor não tem limites. E é por isso que elle se chama apostolo e a sua vida é um constante apostolado.

Das Crenças Religiosas

A escola publica é leiga, não tem, portanto, religião.

Dahi não se conclue que podeis offender ou prohibir a crença de vossos discipulos.

Dae á creança toda liberdade nesse sentido, respeitando a religião que seus paes lhe ensinaram. Praticareis um crime si contrariardes as suas boas intenções.

Com tudo, não deixeis de falar em sentimentos religiosos e em Deus, suprema Justiça e Bondade. Dizer á creança que Deus não existe é negar a propria existencia e a propria luz. Deus existe por principio. Todos os povos amaram a Deus.

A nossa constituição supprimiu o ensino official da religião mas não tirou Deus das escolas.

Dos cuidados indispensaveis

O professor dará amiudadamente um balanço na sua vida de trabalho para verificar se está produzindo com vantagem e isso para não contar com

as surpresas que tanto amargam. O fim do anno deve ser alcançado com a palma da victoria e os exames provarão que o tempo foi gasto com proveito. Tende pois, cuidado com os dias que correm velozes. Não deixeis para amanha o que deveis fazer hoje.

Festas Nacionaes

Não esperéis por avisos que recommendem a comemoração das datas nacionaes.

Festejæ sempre esses dias memoraveis, explicando antecipadamente a sua significação. O Hymno Nacional e o Hymno da Bandeira devem ser cantados com toda correcção.

Não abandonéis a vossa Escola

Quem abandoda a escola, sem motivo plenamente justificado, dá de si a peior idéia, embora o abandono seja por alguns dias.

A ninguem é dado deixar o seu posto sem as precauções devidas.

Só os trahidores e os fracos, procedem de modo contrario.

Se estiverdes doente, pedi licença ao Governo e esperæ que a licença venha. Retiræ o título e em seguida apresentæ-o ao vosso Inspector para que ponha o "visto".

A seguir, officiaes ao Inspector Geral, communicando o dia em que entrastes no goso da licença. Essa communicação deve concordar com a communicação que o Inspector enviar á Inspectoria Geral do Ensino.

Si a doença fôr grave de modo a impossibilitar para o trabalho, então não vos esqueaes de dizer isso no requerimento, provando o que affirmæes com attestado medico.

Nesse caso pedireis a licença a contar da data em que deixastes de dar aula. As communicações

devem ser urgentes. A Inspectoria Geral não attende a communicações retardadas, porque o professor tem obrigação de andar em dia com os trabalhos de sua escola.

Sempre que, por qualquer circumstancia, não pudesdes dar aula, accusae essa falta no livro de chamada e depois no mappa mensal. Conduzi-vos sempre de forma a vos cercardes de prestigio. Aquelle que occulta a verdade ou pretende enganar aos outros concorre para o seu desprestigio moral. A confiança é a nossa melhor recommendação.

Escripturação da Escola

Toda a escola deve ter em ordem os livros. Uma escripturação bem feita agrada e recommenda o seu autor. O mappa mensal extrahido d'esse livro deve ser fiel.

Conservação do Material

E' indispensavel muito zelo na conservação de todo o material escolar. O professor é responsavel por essa conservação e quando transferido deve apresentar á Inspectoria um recibo do Inspector local, no qual conste o material entregue.

Um mesmo livro deve servir para mais de um anno, uma vez que os alumnos se habituem a conservar-o com asseio.

Das substituições

Não é permitido aos Snrs. professores fazerem-se substituir por extranhos. Em hypothese alguma podem entregar a classe a outrem que não seja nomeado pelo Governo do Estado para esse fim.

Por um decreto assignado pelo Presidente e quasi sempre em virtude de um titulo de habilitação, o professor é investido do poder de leccionar. Só ao Governo, pois, compete conceder tal prerogativa, razão porque não é licito que a escola seja entregue a uma pessoa extranha, ainda que seja por um só dia.

Officios e Requerimentos

O professor communicará, por meio de officios, todos os actos importantes ou occurrencias verificadas em sua escola. Poderá dirigir-se ao Inspector local e á Inspectoria Geral ao mesmo tempo.

Os requerimentos de licença serão encaminhados pelo Inspector local e, na ausencia deste, deverão ser enviados á Inspectoria Geral.

Si a licença fór de 30 dias o pedido póde ser dirigido ao Exmo. Sr. Secretario Geral de Estado, assignado sobre uma estampilha estadual de dois mil réis. Sendo de mais de 30 dias deve ser dirigido ao Exmo. Sr. Presidente do Estado e neste caso com o sello regulamentar de dez mil réis.

Em ambos os casos é indispensavel o attestado medico sellado com seiscentos réis estadoaes e reconhecida a firma por tabelliao.

No requerimento o professor especificará a escola que rege, bem como o seu titulo de nomeação: normalista, effectivo, subvencionado federal ou estadual.

Mappas Escolares

O professor é obrigado a enviar todos os mezes o seu mappa mensal visado pelo Inspector local que dará um attestado de exercicio passado de accordo com o modelo adoptado.

No caso de se achar ausente o Inspector local, o visto poderá ser firmado pelo Juiz Districtal, em exercicio, o qual mencionará a ausencia do Inspector.

Verificando-se que o professor, propositalmente, deixou de entregar os papeis ao Inspector Escolar, a Inspectoria Geral não acceptará esses documentos.

A escripturação será feita com o maximo cuidado de maneira a certificar, em qualquer tempo, o movimento de matricula e frequencia e promoção de cada série.

Exames de fim de anno

No fim de cada anno lectivo haverá em todas as escolas os exames geraes.

No 1.º anno serão examinados unicamente os alumnos que sabem ler e escrever e que estão, portanto, em condições de passar para o 2.º anno.

Um alumno nesse caso deve saber ler, embora com alguma difficuldade, qualquer livro, fazer um pequeno dictado e escrever um bilhete, alem de conhecer os numeros e pequenas operações arithmeticas.

Os que estiverem nas cartilhas não serão examinados, devendo, comtudo, figurar seus nomes nas actas, como analphabetos. Nesse documento, alem dos nomes dos promovidos para o 2.º e 3.º annos, figurarão os de todos os alumnos que conseguiram aprender a ler e a escrever nesse anno, isto é, os que foram promovidos para o 2.º anno e que, portanto, foram considerados como fazendo parte do primeiro periodo da alphabetisação, a qual será completada no 2.º e 3.º anno. Deverão ainda figurar na acta os nomes das creanças que não fóram promovidas por falta de habilitação.

No caso de não comparecerem a exame alumnos que podiam ser promovidos, o professor lavrará a esse respeito um termo especial no fim da acta.

Esta Inspectoria, tendo em vista registrar todo o movimento relativo á Instrucção e dar publicidade dos resultados em cada anno lectivo, publicará detalhadamente, escola por escola, o movimento de matricula e frequencia e as promoções havidas em cada série. Ficará assim o Governo e o publico sabendo qual a acção de cada escola isolada e, portanto, em condições de conhecer os bons professores, isto é, aquelles que, pelo seu esforço, dedicação e intelligencia, produziram os melhores resultados.

O Anuario de Ensino publicado por esta Inspectoria e largamente distribuido será um excellente repositório de informações utilissimas.

Por elle se verificará, de um modo detalhado, a acção productiva do ensino publico primario no Estado do Paraná.

Habilitação do Professor

Mais uma vez repetimos o que muitas vezes dissemos, quer nas nossas palestras pedagogicas, quer em circulares e officios: o professor conscio de sua responsabilidade deve habilitar-se cada vez mais para ensinar com proveito.

Não podemos, nem devemos, pois, abandonar os livros si quizermos ensinar tudo quanto é necessario e util á infancia de nossa terra. O pouco que ensinamos deve ser bem claro, tendo-se em vista a utilidade daquillo que se ensina, tanto para augmentar os conhecimentos que enriquecem a intelligencia, como para melhorar as virtudes do coração.

Forçoso é confessar que muitos professores, por circumstancias especiaes, não estão em condições de bem exercer a sua missão educativa e isso porque lhes falta o preparo indispensavel. Inhibidos, por esse motivo, de desempenhar o programma official, limitam-se a receber alumnos e a ensinar-lhes de um modo empirico as letras do a b c, ou a fazer trasladados no papel de um modelo bem mal traçado.

Si esses funcionarios estão animados de boa vontade, não lhes será muito difficil melhorar a sua habilitação, podendo recorrer a extranhos que estejam em condições de os ensinar, ou adquirir livros onde possam beber ensinamentos. Si reconhecerem, porem, que isso lhes é impossivel, então é de seu dever deixar a carreira mal encetada e pedir demissao do cargo.

Todo aquelle que é incapaz de ensinar de facto a ler, escrever e contar não póde ser professor, pois só se ensina aquillo que se sabe.

Os proprios professores normalistas tem obrigação de melhorar segudamente a sua habilitação para tornar as lições mais completas. O pouco que se ensina deve ser bem ensinado.

Escolas estrangeiras

"O professor que luta e vence em meio de estrangeiros avessos á nossa lingua e á nossa gente é um herde. Defenda a Patria com o mesmo valor do soldado, merece as bençams da Nação". (Dr. Munhoz da Rocha — Mensagem Presidencial).

Em muitos municipios do nosso Estado é grande o numero de estrangeiros que, entregues ao cultivo da terra, della tiram o bem estar para si e concorrem de um modo efficaz para o augmento da riqueza publica.

Homens do trabalho e da perseverança, animados pelo ideal de prover e melhorar a familia, de lhe preparar o terreno para o dia do amanha e de cravar fundas as raizes que hão de dar a esse tronco a firmeza e a pujança da vida em todo o seu esplendor,—são por isso dignos da nossa justa admiração. Como elementos de grande progresso material, devemos-lhe muito. Mais lhe deveriamos si em reconhecimento da liberdade e do agazalho fraternal que lhes proporcionamos — porque somos positivamente generosos e hospitaleiros — se adaptassem á nossa lingua e ás nossas tradições e si na escola brasileira formassem os filhos nascidos aqui para serem nossos irmãos.

Infelizmente, nem todos comprehendem que assim deviam proceder, beneficiando-nos e beneficiando os proprios filhos, os quaes, extranhos ao solo em que se educaram, amam um paiz longinquo que não é o seu e falam uma lingua que não é a do berço em que nasceram.

Cabe-nos a nós professores a tarefa difficil mas honrosa de combatel-os por meios os mais brandos,

catechisal-os pela palayra e pelo exemplo, captando-lhes a confiança nas nossas intenções, fazendo-lhes comprehender que esta é de facto a Patria que devem ambicionar porque daqui não sahirão, dadas as magnificas condições que o Brasil proporciona aos seus habitantes.

Unamo nos, pois, para essa cruzada que é santa e salbamos agir com prudencia e acerto. Contribuiremos desse modo para a nacionalisação de uma infancia que, sendo brasileira, ignora o Brasil, porque desconhece a sua lingua e a sua gente.

No pouco que dissemos está o muito que desejamos.

Do vosso esforço, da vossa dedicação e da vossa intelligencia esperamos alcançar aquillo que apontamos nessas paginas dictadas pelo muito amor que temos á nossa responsabilidade.

Ficac certos que acompanharemos os vossos passos, examinando os vossos mappas, lendo o que os inspectores locais disserem de vós em seus officios, ouvindo o que os nossos auxiliares disserem da vossa escola.

O recenseamento escolar nos informa dos nomes, da idade e das condições dos alumnos da localidade em que trabalhaes. Por elle sabemos si são vossos alumnos ou frequentam escola particular. No fim do anno temos certeza do quanto produziu a vossa capacidade e então poderemos formar um juizo seguro do vosso valor.

Permita Deus que as nossas intenções não sejam contrariadas. O que pedimos é justo, o que exigimos é razoavel.

Pela Patria, unicamente, todo esse desejo que nos inflamma e que é o unico motivo da nossa missão passageira neste torrão abençoado do Paraná.

Cesar Prieto Martinez.

Livros adoptados

1.º ANNO

Ensino Rapido — *Marianno de Oliveira.*

Páginas Infantis — » »

Coração de Creanças (leitura preparatoria) — *D.*

R. Macedo Barreto.

2.º ANNO

1.º Livro — *João Kopke.*

Coração de Creanças (2.º anno) — *Rita de Macedo Barreto.*

2.º Livro — *João Kopke.*

3.º ANNO

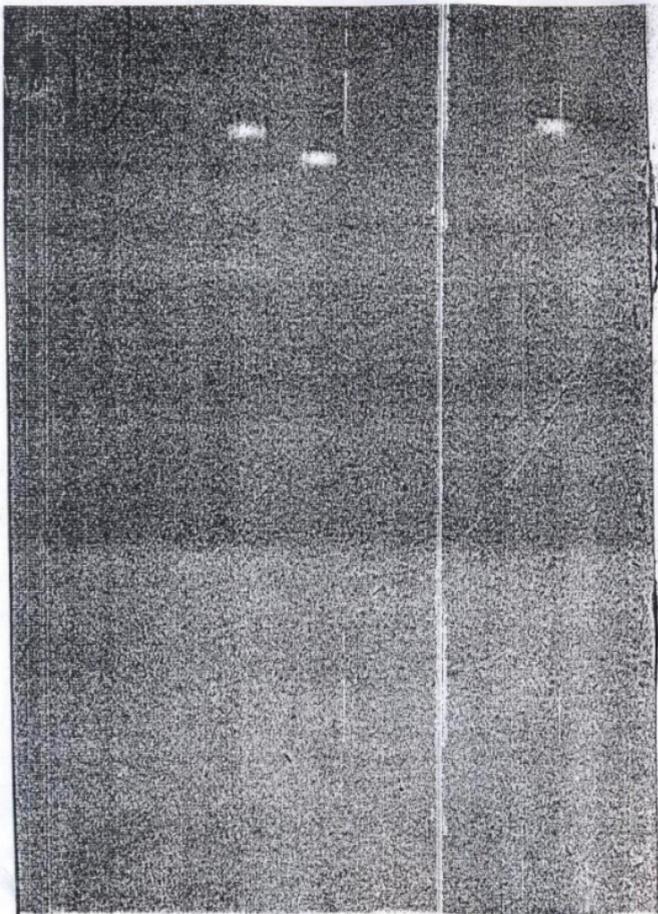
Nossa Patria — *Rocha Pombo.*

Saudade — *Thales de Andrade.*

3.º Livro — *João Kopke.*

NOTA.—E' de toda conveniencia que o alumno possa ler mais de um livro durante o anno, razão porque collocamos em ordem os que devem unicamente ser adoptados.

Os alumnos de cada série devem ler nos mesmos livros, afim do ensino poder ser collectivo.



MEMORIAL
Epimac Familia La Costa
Rua Mal. Hermes, 65 - Centro Cívico
CEP 80530-230 - Curitiba - PR

FONE: 262-4170